



Laranjal

CAPÍTULO 24

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

1

Abre mostrando a fachada do posto de saúde, logo em seguida corta para Eraldo e Berenice. O médico está mostrando um pedido para a recepcionista.

ERALDO

Preciso que tu ligue para a secretária da saúde e veja o pedido que fiz para ela.

Berenice examina o documento.

BERENICE

Certo, vou ver o que consigo porque tem dias que ninguém atende lá.

Eraldo sorri.

ERALDO

Obrigado, Berenice.

Daniel entra em cena, sério, caminha em direção ao consultório e passa por Eraldo e Berenice.

BERENICE

Daniel?

ERALDO

Boa tarde, Daniel. Chegou atrasado, chegamos a pensar que tu já não vinha mais.

Daniel para e em seguida se aproxima.

DANIEL

O que foi? Chegou aqui ontem e já quer bancar o chefe?

Eraldo fica surpreso, se afasta.

Berenice observa também surpresa.

ERALDO

Vou recolher minhas coisas e ir para casa, obrigado por hoje, Berenice.

Eraldo se afasta.

Berenice olha para Daniel.

DANIEL

O que foi?

BERENICE
Que bicho te mordeu pra tratar o
homem desse jeito?

DANIEL
Ah, por favor...

BERENICE
Ué, por favor digo eu. Tu nunca foi
assim.

Daniel respira fundo.

DANIEL
Tô de cabeça quente!

BERENICE
E precisa descontar nos outros?

DANIEL
Tá tu tem razão...

BERENICE
Mas o que aconteceu?

DANIEL
O Fausto quer me obrigar a casar com
a Alice a todo custo.

BERENICE
Casamento? Nossa...

Em Berenice, surpresa.

2 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

2

Manuel, Helena e Hermínia em cena.

HELENA
E o que tu tem para conversar com meu
filho com urgência?

MANUEL
São assuntos que eu tenho com ele e
que não te dizem o respeito.

Helena ri.

HELENA
Era só o que me faltava... E que
assuntos tu tem com meu filho?

Manuel fica em silêncio.

Helena se aproxima, pensativa.

HELENA (cont'd)
A não ser que seja sobre aquele
processo que tu moveu para revisão do
testamento.

Manuel fica em silêncio.

HELENA (cont'd)
Já que está aqui, eu vou te
alertar... Retire esse processo e vá
embora da cidade o mais rápido
possível.

Manuel encara Helena.

MANUEL
Isso é uma ameaça?

HELENA
Eu não ameaço, eu faço.

Manuel se aproxima do sofá e senta.

HELENA (cont'd)
O que é isso?

MANUEL
Só vou embora quando eu conseguir
falar com o José Henrique.

HELENA
Que falta de respeito, meu filho não
está em casa e não sei quando ele vai
chegar.

MANUEL
Eu espero ele.

Helena avança para cima de Manuel, segura seu braço e faz o
rapaz levantar do sofá.

MANUEL (cont'd)
Me solta!

HELENA
Vai embora dessa casa!

Vemos Inês descer a escadaria com pressa.

INÊS
O que você quer aqui, Manuel?

Manuel se vira, Helena também.

Tensão.

INÊS (cont'd)
Venho conferir se o José Henrique já
me abandonou para tu poder ficar com
ele?

Manuel franze sua testa.

Helena observa.

Em Inês.

3 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

3

Daniel e Berenice em cena.

DANIEL
(SUSPIRANDO)
Não sei o que fazer, Berenice, para
limpar a minha imagem com o Seu
Fausto e a Dona Wilma. Eles estão
certos de que eu sou o pai do suposto
filho que a Alice está esperando.

Berenice respira fundo.

BERENICE
Como essa guria conseguiu amarrar
tudo certinho, né? É uma cobra... Tu
não pode conversar com ela, convencer
ela de desistir disso tudo?

DANIEL
Tsc... Eu poderia tentar, mas agora
mais do que nunca eu tenho a certeza
de que a Alice é obcecada por mim,
sabe.

BERENICE
Eu sempre avisei que aquela ali...

DANIEL
Mas fazer o que ela tá fazendo agora,
tchê? Não tenho esperanças de fazer
ela mudar de ideia.

Berenice pensa rapidamente.

BERENICE

Eu posso conversar com a minha irmã, quem sabe a Ana consegue convencer ela, são tão amigas?

DANIEL

Será? Não sei.

BERENICE

Bom, não custa tentar, não é mesmo?

DANIEL

Mas será que a Ana vai querer nos ajudar? Se elas são tão amigas.

BERENICE

Ainda assim a Ana é minha irmã e eu ensinei para ela o que é certo e o que é errado. Vou conversar com ela quando eu puder.

Em Berenice.

4 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

4

Continuação da CENA 2.

Inês de frente para Manuel, logo atrás dela vemos Helena e, mais afastada, atrás do sofá, Hermínia, apenas observando a cena.

INÊS

Hein? É isso que venho ver aqui? Se o José Henrique já me abandonou para ficar ao teu lado?

MANUEL

Escuta, Inês... Eu não vim aqui para ser acusado de nada. Eu não estou vendo o José Henrique.

INÊS

Mentira! Não adianta mais mentir, todos aqui já sabem! Que você e o meu noivo estão juntos.

MANUEL

Eu não estou com ele e só vim até aqui para conversar. Conversar sobre o Bruno, meu aluno e quem morava na casa que pegou fogo ontem.

Inês ri e em seguida se afasta.

INÊS

Isso não passa de um pretexto para você ter vindo aqui. Mas perdeu teu tempo, José Henrique não está.

MANUEL

Sim porque ele foi resolver essa situação, não é?

HELENA

Manuel, por favor, vá embora. A minha nora não quer te ver por aqui e com razão.

Manuel suspira.

MANUEL

Vocês venceram, não vou ficar cercado de gente que não gosta de mim, mas eu volto para conversar com o José Henrique.

Manuel dá as costas e em seguida se retira da casa grande.

Inês pega um vaso de decoração e em seguida, com raiva, joga no chão.

O vaso se quebra em vários pedaços.

INÊS

Que ódio, que cara de pau!

HELENA

Ele deve estar certo que vai conseguir me tirar dessa casa para ter vindo até aqui. Índio insuportável!

Em Helena, com raiva.

5 **EXT. CEMITÉRIO - DIA**

5

José Henrique observando o coveiro colocar o caixão no buraco do túmulo.

Em seguida, os homens do cemitério começam a fechar o túmulo com ijolo, o Coveiro se aproxima de José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE

Obrigado por ter me ajudado, ele não tinha onde ser enterrado e era um dos meus empregados.

COVEIRO

De nada, senhor José. Tenha um ótimo dia.

JOSÉ HENRIQUE

Obrigado.

O Coveira se afasta, vai embora.

José Henrique suspira e em seguida passa suas mãos sobre seus cabelos, pensativo.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

E agora... O que eu vou fazer com aquele menino que ficou sem pai?

Em José Henrique, pensativo.

[ABERTURA]

6 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

6

Helena e Inês em cena, ambas sentadas no sofá da sala.

HELENA

Achei um desaforo da parte do Manuel ter vindo aqui procurar pelo meu filho.

INÊS

Se ele teve lata de ir atrás do Zé, é porque andam-se a ver.

Helena dá de ombros.

HELENA

Nem me diga uma coisa dessas, Inês...

Hermínia entra em cena com uma bandeja de chá em suas mãos, ela deixa a bandeja em cima da mesa de centro e em seguida começa a preparar os chás.

INÊS

Mas o que me está a dizer? Tinha razão... O José Henrique ainda sente qualquer coisa pelo Manuel, e eu achei que conseguia aguentar isso, mas não consigo.

HELENA

O que tu tem que fazer agora é agarrar meu filho e não deixar ele fugir, não se esqueça disso.

Hermínia entrega uma xícara de chá para Helena.

HERMÍNIA

Estão falando do índio? Ele deve ter ficado louco pra pensar em vir atrás do Senhor José Henrique.

HELENA

Mas isso não vai continuar por muito tempo.

Hermínia entrega uma xícara com chá para Inês.

INÊS

Ah, não?

HELENA

Não... Porque logo mais o Manuel vai estar longe dessa cidade... Ainda tenho que pensar em um jeito de fazer ele desistir desse processo para revisão do testamento.

Rodolfo entra em cena pelo corredor da cozinha.

RODOLFO

Boa tarde, Dona Helena. Um homem passou por aqui e deixou essa carta para senhora e para seu filho. Era um vivente engravatado.

Helena levanta e vai até Rodolfo, pega a carta.

Rodolfo deixa a cena.

Hermínia levanta.

HERMÍNIA

Mas o que poderia ser.

Helena abre rapidamente o envelope e lê seu conteúdo.

Então, Helena começa a amassar a carta com sua mão fechada.

Inês estranha.

INÊS

O que foi, Helena?

HELENA

Por causa daquele maldito índio, a fazenda está impedida de vender ou produzir alguma coisa até que o testamento seja revisado.

Em Helena, com raiva.

7 **EXT. PRAÇA DA CIDADE - DIA**

7

Ana e Alice em cena, ambas caminhando pela praça.

ALICE
Logo estarei casada com o Daniel.

Alice suspira, sorrindo.

Ana para de andar, confusa.

ANA
Como?

ALICE
Meu avô disse que não vai me deixar
ser mãe solteira e o pai do meu filho
é o Daniel.

Ana ri, nervosa.

ANA
Alice... Eu sei que esse bebê que tu
está esperando não é do Daniel, eu só
não sei de quem é.

Alice fecha sua expressão, segue andando.

Ana vai atrás de Alice.

ANA (cont'd)
Não vai me contar quem é o pai?

ALICE
Esquece essa história, Ana! O pai do
meu filho é o Daniel e apenas ele,
está me entendendo?

ANA
Mas tu não dormiu com ele aquele dia,
eu sei porque eu te ajudei a fazer a
armação, lembra?

Alice recua.

ANA (cont'd)
Eu te dei o remédio para ele dormir.

ALICE
Não sei do que está falando... O pai
do meu filho é o... Daniel.

Alice segue seu caminho.

Ana fica para trás, pensativa ela cruza seus braços.

ANA
O que será que ela aprontou?

Em Ana.

8 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

8

Fausto atendendo uma Cliente.

FAUSTO
Aqui o quilo de farinha que a senhora pediu.

CLIENTE
Obrigada, Seu Fausto.

A mulher entrega algumas moedas para Fausto.

FAUSTO
Vá com Deus.

Enquanto a Cliente deixa o bolicho, Alice entra em cena.

FAUSTO (cont'd)
Alice, minha querida... Conversei com o Daniel de novo.

Fausto se aproxima de Alice.

ALICE
Conversou? Mas, enfim, se ele não quiser assumir esse bebê, não podemos forçar. Apesar de não querer que meu filho venha ao mundo sem um pai... Eu não quero obrigar ele a se casar comigo.

Fausto fecha seu punho de raiva.

FAUSTO
Mas ele vai se casar! Será seu marido e o pai desse bebê, nem que seja a última coisa que eu faça.

Fausto dá as costas e se afasta.

Em Alice, sorrindo.

9 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

9

Annabela e Antônia em cena.

ANNABELA

Ficou sabendo que o Manuel esteve aqui mais cedo?

ANTÔNIA

É? Imagino que a cobra da Dona Helena expulsou ele porque ele nem me procurou.

ANNABELA

Parece que ele queria falar com o José Henrique.

Antônia para, pensa.

ANTÔNIA

Com o José Henrique?

ANNABELA

Sim, foi por isso que ele e a Inês discutiram na sala, não consegui ouvir direito, mas ouvi o nome dele.

Antônia sorri, suspira.

Mostra Hermínia escutando no batente da porta da cozinha.

ANTÔNIA

Então, quer dizer que o José Henrique decidiu ser feliz e reconquistar o Manuel.

Annabela fica surpresa.

ANNABELA

Tem tanta certeza disso...

ANTÔNIA

Sim, eu tenho. Ele me disse que queria fazer isso. Bem, eu fico feliz pelo menino.

Em Hermínia, escutando tudo.

10 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

10

Helena e Hermínia em cena.

HELENA

Sim, Hermínia... Eu já tive essa conversa com meu filho. Ele me disse a mesma coisa... Que quer ser feliz.

HERMÍNIA

Como pode, a felicidade dele ser ao lado daquele lá... Ainda mais ao lado de outro homem.

Helena respira fundo.

HELENA

Isso acontece porque meu filho ficou enfeitiçado por aquele bugre, mas isso não vai durar muito tempo.

HERMÍNIA

Por que não?

HELENA

Porque logo ele vai estar longe daqui.

Hermínia fica confusa.

HERMÍNIA

A senhora falou a mesma coisa para a Inês. Qual seu plano?

HELENA

Meu plano é um segredo... Se eu contar, pode ser que meus desejos não se realizem.

Em Helena.

DISSOLVE PARA:

11 EXT. CERRO DA CATURRITA - NOITE

11

Sonoplastia: Criado em galpão (Os Serranos)

Mostra o céu noturno, mas nublado, a lua se esconde atrás das nuvens cinzas.

A praça da cidade iluminada pelos postes públicos, mostra a pouco movimentação na rua.

A fachada das casas com as luzes internas acesas, os cães nos pátios.

Encerra mostrando a fachada da casa de Manuel.

12 INT. CASA DE MANUEL - SALA - NOITE

12

Manuel está limpando a mesa da sua sala, a televisão ligada na telenovela das sete horas.

Alguém bate na porta.

MANUEL

Quem deve ser de noite?

Manuel deixa as coisas em cima da mesa. Caminha até a porta.

Quando Manuel abre, José Henrique entra em cena.

MANUEL (cont'd)

José?

JOSÉ HENRIQUE

Boa noite, Manuel...

Manuel fecha a porta.

MANUEL

E o Bruno? Como ele está?

José Henrique suspira.

JOSÉ HENRIQUE

O guri tá bem. Ele tá na casa de uma amiga, mas logo vou ter que procurar um lar pra ele.

Manuel pensa rápido.

MANUEL

Por favor, José... Fica com ele, cuida dele. Leva ele pra morar contigo na casa grande.

José Henrique fica surpreso.

JOSÉ HENRIQUE

Morar comigo? Está me pedindo para adotar o guri?

Manuel concorda com sua cabeça.

MANUEL

Sim, eu me sinto responsável por ele... De alguma forma, desde que me tornei seu professor. Desde que tive que ir atrás do pai dele para que ele pudesse voltar a frequentar a escola.

José Henrique suspira, se afasta e coça sua nuca.

JOSÉ HENRIQUE
Não posso negar que estou surpreso
com esse pedido, Manuel. Bom... Eu
tenho uma condição.

MANUEL
Qual?

JOSÉ HENRIQUE
Eu cuido do Bruno.

MANUEL
Sério?

JOSÉ HENRIQUE
Claro, mas se tu cuidar dele ao meu
lado. Juntos, nós dois.

Em Manuel surpreso.

[INTERVALO]

13 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

13

Helena caminha de um lado para o outro, nervosa.

HELENA
Mas aonde que aquele inconsequente
poderia estar?

Inês entra em cena, descendo a escadaria.

INÊS
Soube notícias do Zé?

HELENA
Não, ainda nada.

INÊS
Será que não aconteceu nada com ele?

HELENA
Não, notícias ruins voam. Se tivesse,
já estaríamos sabendo.

INÊS
Será que ele não foi para casa do
Manuel?

De repente, ouvesse o som estrondoso de um raio.

Inês e Helena fica em silêncio, esperando algo, então uma forte chuva começa a cair.

Helena suspira.

14 INT. CASA DE BERENICE - SALA - NOITE

14

A chuva caí forte do lado de fora, vemos Berenice colocando um balde em baixo de uma goteira.

Pela sala da casa ainda vemos mais dois baldes embaixo de goteiras.

BERENICE

Chuva desgraçada... Nem sabia que tinha tanto furo no teto assim, Deus do céu...

Ana entra em cena pela porta da frente, roupa molhada pela chuva.

ANA

Ai que chuva é essa? Do nada o mundo começou a desabar, tchê...

Quando Ana vê sua irmã mais velha com o balde em mãos, fecha sua cara.

ANA (cont'd)

O que é isso, Berenice?

BERENICE

Isso o quê?

ANA

Esse balde na tua mão!

BERENICE

Tô colocando por causa das gotas.

ANA

Mas tu não pode ficar fazendo esse esforço, minha irmã.

BERENICE

Ah, tchê, por favor, eu só tô colocando o balde aqui na goteira ó.

Ana respira fundo e em seguida vai até Berenice, pega ela pela sua mão e em seguida leva ela até o sofá.

ANA
Por favor, senta aqui, eu vou cuidar
disso.

BERENICE
Tu?

ANA
Sim, ué...

Berenice levanta sua mão para cima.

BERENICE
Tudo bem.

ANA
Já volto...

Ana saí de cena

Em Berenice.

15 INT. CASA DE MANUEL - SALA - NOITE

15

CONT, CENA 12.

A chuva ainda caí forte no lado de fora.

MANUEL
Que tipo de pedido é esse, José?

Manuel se afasta, de costas para José Henrique.

José Henrique se aproxima, mas Manuel ainda fica de costas.

JOSÉ HENRIQUE
Tu sabe o que eu quero dizer, Manuel.

Manuel se vira, percebe que José Henrique está muito perto,
tenta desviar seu olhar.

MANUEL
É melhor tu ir embora...

Em silêncio, José Henrique escuta o som da chuva e em
seguida sorri de canto.

JOSÉ HENRIQUE
Não posso, se eu sair agora, além de
melhor até eu chegar no meu carro,
vou ficar preso em algum lamaçal por
aí.

Manuel respira fundo, se fasta de José Henrique, mas ele vai atrás do outro.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Posso passar a noite aqui?

MANUEL
Por favor, José... Isso não vai acabar bem, não acabou bem na primeira vez.

Manuel ainda está de costas para José Henrique. Então, José Henrique toca no ombro de Manuel, faz eles ficarem frente a frente. Olho a olho.

JOSÉ HENRIQUE
Dessa vez nada vai dar errado. Agora eu sei que quero ficar contigo, Manuel... Quero recuperar o tempo que perdemos.

A sobancelha de Manuel franze, seu olhar se fixa no olhar de José Henrique.

Entra a canção **Vivir sin aire (Maná)**.

MANUEL
Recuperar o tempo?

O olhar de José Henrique desce para os lábios de Manuel e depois para seu olhar novamente.

JOSÉ HENRIQUE
Eu nunca te esqueci, na verdade, eu escondi o que sentia por ti para não me lembrar... Mas quando te vi, depois de tudo que aconteceu... Eu só quero uma coisa.

Manuel respira fundo.

MANUEL
O quê?

JOSÉ HENRIQUE
Quero te beijar. Quero te ter... Eu quero recuperar todo o tempo que nós perdemos quando fomos separados.

Então, os dois se beijam apaixonadamente.

16 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

16

Em Helena, observando a chuva pela janela.

Inês sentada no sofá, ela observa Helena.

INÊS

Não tem notícias do José?

Helena respira fundo.

HELENA

Com essa chuva forte, ele nem deve voltar hoje.

Helena se afasta da janela.

Inês levanta do sofá, inconformada.

INÊS

E não vai fazer nada? Nem manda um dos trabalhadores da quinta atrás dele?

HELENA

Ficou maluca?

Zangada, Inês sobe a escadaria.

Helena respira fundo e em seguida senta no sofá, pensativa.

HELENA (cont'd)

Só espero que minhas suspeitas não estejam certas...

Em Helena, pensativa.

17 INT. CASA DE MANUEL - SALA - NOITE

17

José Henrique e Manuel ainda se beijam, mas, de repente, Manuel empurra o outro e se afasta.

MANUEL

A gente não deveria estar fazendo isso e tu deveria ir embora.

JOSÉ HENRIQUE

Eu não vou embora, eu não vou desistir de ti... Eu não vou mais omitir, não vou mais renunciar aos meus sentimentos.

Manuel respira fundo, ainda olhando para José Henrique, em silêncio.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Eu te amo, Manuel e quero viver esse amor... Sem medo, ninguém vai me impedir agora.

MANUEL
(SUSSURRANDO)
José...

Começa a tocar "Vivir sin aire" da banda Maná.

Em seguida, Manuel se agarra em José Henrique e os dois se beijam. Um beijo quente e apaixonado.

José Henrique segura Manuel pela cintura e o deixa mais perto do seu corpo, seguem com o beijo quente.

18 INT. CASA DE MANUEL - QUARTO - NOITE

18

A canção **vivir sin aire** segue tocando.

Manuel e José Henrique entram no quarto, ainda aos beijos.

José Henrique tira sua camisa e em seguida Manuel faz o mesmo, os dois voltam a se beijar.

José Henrique segura a nuca de Manuel, os dois bem pertos.

JOSÉ HENRIQUE
(SUSSURRA)
Eu quero ter você.

MANUEL
(SUSSURRA)
Eu quero ser seu...

Os dois voltam a se beijar, descamisados.

José Henrique e Manuel se deitam na cama.

Detalhe na mão de José Henrique descendo pelo peitoral de Manuel e indo para sua barriga, para em sua cintura.

Na boca dos dois, os lábios juntos.

Na troca de olhar dos rapazes.

19 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA** 19

Sonoplastia: Estou apaixonado (Thalia feat. Daniel)

O sol nascendo no horizonte da fazenda, mas o céu está cinza e nublado.

De uma visão de cima, vemos o campo da fazenda.

20 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA** 20

Em Helena sentada a mesa do escritório, uma xícara de café em suas mãos.

Hermínia de frente para Helena.

HELENA
José Henrique ainda não chegou?

HERMÍNIA
Não, senhora. Ainda não chegou.

Helena respira fundo e deixa a xícara com o pires em cima da mesa.

HELENA
Como pode ele ter ficado um dia todo fora de casa?

HERMÍNIA
A senhora ainda pensa que ele foi ver o Manuel?

Helena olha para Hermínia, pensativa.

HELENA
Meu medo agora é que ele tenha fugido com o índio.

Helena respira fundo.

HELENA (cont'd)
Mas eu não vou me estressar... Vou esperar para ter certeza.

Em Helena.

21 **EXT. CASA DE ERALDO - FACHADA - DIA** 21

Eraldo está saindo de casa para trabalhar quando Daniel se aproxima, os dois com roupas para clima frio.

DANIEL

Bom dia...

Eraldo olha para Daniel.

ERALDO

Daniel... Bom dia.

DANIEL

Ahm... Queria te pedir desculpas pelo jeito que te respondi ontem.

Eraldo fica surpreso.

ERALDO

Ah... Tudo bem.

DANIEL

Não, não tá bem. Eu estava num dia ruim e eu descontei em ti.

ERALDO

Tudo bem, todos nós temos um dia que estamos ruim.

DANIEL

Verdade... Mas queria me desculpar.

ERALDO

Tudo bem, está desculpado. Se quiser conversar com um amigo para desabafar, eu estou aqui.

Daniel sorri.

DANIEL

Obrigado... Está indo trabalhar?

ERALDO

Sim...

DANIEL

Bom trabalho...

Eraldo concorda com sua cabeça e em seguida sai andando.

Em Daniel, sorrindo.

Em José Henrique dormindo na cama de Manuel, apenas ele no quarto.

Aos poucos, José Henrique acorda.

Ele passa sua mão sobre seu cabelo, abre seus olhos e olha para o quarto, apenas ele ali.

Tira a coberta de cima do seu corpo, revela que está vestindo apenas uma cueca preta.

José Henrique senta na cama, se espreguiça.

23 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

23

Quando José Henrique entra em cena, já vestindo suas roupas, encontra Manuel sentado a mesa da sala, tomando seu café da manhã.

JOSÉ HENRIQUE
(SORRINDO)
Bom dia, Manuel...

José Henrique se aproxima e tenta beijar Manuel, mas ele vira seu rosto.

José Henrique estranha.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Ainda não acredita em mim, Manuel?

Manuel levanta da cadeira.

MANUEL
Não é isso, na verdade... Eu gostei bastante do que aconteceu ontem a noite.

JOSÉ HENRIQUE
Então?

MANUEL
Mas tem uma coisa me incomodando, sim.

JOSÉ HENRIQUE
O que é?

MANUEL
Ontem eu fui até a casa grande para te procurar, queria conversar sobre o Bruno... Daí, a Inês venho falar comigo.

José Henrique muda sua postura, fica mais sério.

JOSÉ HENRIQUE

E então?

MANUEL

Ele me implorou para que eu não roubasse você dela.

JOSÉ HENRIQUE

Mas tu não tá roubando nada de ninguém... Eu não sou um objeto, eu fiz minha escolha.

MANUEL

Então, deixa tudo às claras para ela, José... Eu não quero ser acusado de nada. Entendeu? Já fui acusado muitas vezes.

JOSÉ HENRIQUE

Claro, eu vou falar com ela sim...

Manuel suspira.

MANUEL

Eu queria acreditar, José, mas... Se tu já tinha tomado uma decisão porque a Inês ainda continua na fazenda? Por que ela não foi embora?

José Henrique concorda com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

Tem certeza... Eu vou dar um jeito nisso. Eu prometo, Manuel.

Em José Henrique.

CONTINUA...

Os créditos sobem ao som de "Vivir sin aire" da banda Maná.